

Serie: Bimensio 9<sup>a</sup> Educ Bras.

m-5

p-1

91

PGEB

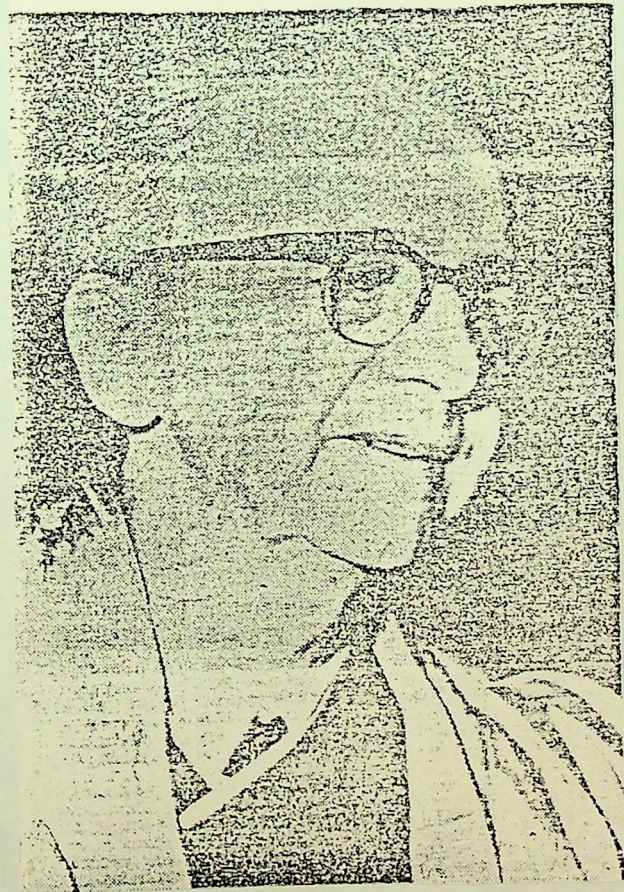
1-1/2  
Recursos

UM EDUCADOR BRASILEIRO:

LOURENÇO FILHO

2-16  
Lettif

“Um Educador Brasileiro:  
Lourenço Filho”



3.16  
Teixeira

"Poucas vidas terão sido mais contínuas em suas preocupações fundamentais do que a de Lourenço Filho, toda ela transcorrida entre o magistério e a administração escolar"

Anísio Teixeira.

4-16  
Beut

L O U R E N Ç O      F I L H O

BIOGRAFIA

Na cidade paulista de Porto Ferreira nasceu Manoel Bergström Lorenzo Filho, no dia 10 de março de 1897 e que um dia se tornou um especialista em educação, um professor intensamente vocacionado para o magistério, caminho que percorreu, passo a passo, como quem acreditava na sementeira porque plantou com serenidade e não se cansou com o que já havia recolhido.

O magistério foi uma de suas razões de viver. Acreditou na força e no poder da educação quando também se revelou autêntico administrador ao organizar o sistema escolar nos Estados de São Paulo e Ceará. Neste Estado e percorrendo o nordeste, extravasou sua alma de literato e de educador, de profundo conhecedor dos sentimentos humanos. Sua obra premiada "O Juazeiro do Padre Cícero" identifica o fenômeno do fanatismo religioso e as perspectivas da necessidade de mudanças nos costumes e na educação.

Lourenço Filho descendia de imigrantes: pai português e mãe sueca. Família numerosa, foi o primogênito.

Chegou da Europa, singrando mares, um veleiro e nele, dezenas de imigrantes sonhavam com o sol e o céu do Brasil. Entre eles, Yonas, um simples marceneiro sueco que instalaria em Porto Ferreira a sua oficina. A filha de Yonas se casou com um português: Manoel Lourenço Júnior e dessa união nasceu Manoel Bergström Lourenço Filho.

Seus primeiros estudos foram realizados em Porto Ferreira. Três mestres ajudaram a moldar a personalidade de Lourenço Filho: seu avô Yonas, primeiramente. O velho sueco, após a aula de cada dia, na saudade da pátria distante, tocava uma bonita melodia em sua inseparável rabeca.

Depois do avô, o professor conhecido como o "Mão de Letra", severo, ensinando entre ameaças e castigos. Aluno do "Mão de Letra", menino ainda - apenas sete anos - Lourenço Filho idealizou e compôs um jornal, com o nome sugestivo e tão próprio de sua idade: - "O Pião" - assinatura, duzentos reis por mês...

Surgiu um outro professor em Porto Ferreira; iria fundar uma nova escola e o "Mão de Letra" repartiu com ele, seus alunos, os piores, no seu entender. Entre eles, estava Lourenço Filho!...

O ambiente escolar surpreendeu... Eis que o novo mestre saudou os alunos... meus amigos...

5-16  
R. Silva

E aquele jovem professor - vinte anos, coração transpassado de idealismo e de amor - o mestre Ernesto Alves Moreira, iria definir os rumos de uma vida, iria despertar na alma do menino Lourenço, o germe de uma convicção: somente através da educação poderá ser construído o Brasil. Aí começou o sonho do educador...

Lourenço Filho iniciou em Campinas o então curso ginasial e no ano de 1914, recebeu o seu diploma de professor primário pela já tradicional Escola Normal de Pirassununga.

Foi professor primário em sua cidade natal e sem esmorecer um instante, com o mesmo ardor do primeiro dia galgou, um a um, os degraus do magistério. Seu coração sempre pulsando em ritmo de devoção à causa do ensino e da educação (cópia xerográfica em anexo).

Emociona o coração humano a lembrança do professor Lourenço Filho, nos idos 1915, em Porto Ferreira, "assinando ponto" na escola, ao lado de outros ilustres mestres do magistério paulista: Thales Castanho de Andrade e Sud Minucci... (cópia xerográfica em anexo).

Lourenço Filho no desejo de aprender ainda mais, se transferiu para a cidade de São Paulo - capital - indo trabalhar no jornal "O Comércio de São Paulo", onde foi revisor e depois redator.

Continuou lecionando e agora na rede particular de ensino.

Sua alma de educador exigia crescimento e perfeição. Matriculou-se na tradicionalíssima Escola Normal Secundária da Praça, em São Paulo onde se formou em 1917.

Ingressou na Faculdade de Medicina mas não continuou os estudos, deixando a escola dois anos depois.

O magistério é sua aspiração, chama que iluminava seus caminhos e aquecia o seu coração.

Este calor humano contagiou seus alunos de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal Primária da Capital. O professor Lourenço Filho substituiu o seu mestre, Antônio de Sampaio Dória.

Seguiu depois para Piracicaba lecionando as mesmas disciplinas e mais Prática de Ensino. Em Piracicaba fundou a Revista da Educação onde publicou os seus primeiros trabalhos.

Lourenço Filho foi Diretor da Instrução Pública do Ceará (1922-1924).

Em 1925, após ter passado novamente por Piracicaba, foi removido para São Paulo e ficou até 1930, como professor de Psicologia e de Pedagogia.

Ingressando na Faculdade de Direito de São Paulo, con-

6-16  
Bert

cluiu o curso em 1929.

Firme na luta pela educação, acreditando que realmente ela salva o povo, Lourenço Filho colaborou na fundação do Liceu Rio Branco em São Paulo e na fundação da Escola Experimental anexa ao Liceu.

Sempre atuando na Imprensa, dirigiu (até morrer) a Biblioteca de Educação das Edições Melhoramentos, participou da fundação do IDORI (Instituto de Organização Racional do Trabalho).

Após a revolução de 1930, organizou o ensino no Estado de São Paulo, implantando idéias pedagógicas mais atualizadas, reformulando o sistema escolar com embasamento psicológico, visando atender ao aluno no desenvolvimento de suas potencialidades, sob a orientação do professor.

Um ano antes, a sua publicação "Introdução ao Estudo da Escola Nova", tivera repercussão singular. Trazia a análise de sistemas escolares europeus e norte-americanos, deslocando problemas do ensino do íntimo das Escolas para o contexto social.

Obra pioneira, corajosa, destinada a abrir novos horizontes na educação, debatida, aplaudida e rejeitada ao mesmo tempo, "Introdução ao Estudo da Escola Nova" levou os pensadores a uma reflexão profunda sobre as novas correntes psicológicas em educação: behaviorismo e gestalt, além de identificar a importância dos estudos de Pavlov e a grande problemática das diferenças individuais.

O livro se constituiu em uma verdadeira jóia sobre a Escola Nova, indispensável à formação do professor.

À frente do ensino do Estado de São Paulo, reorganizou os programas escolares, criou Estatística Escolar, remodelou o ensino normal e profissional, e os Serviços de Psicologia aplicada (o primeiro de caráter oficial na América do Sul). Não seria possível esquecer o Instituto Pedagógico no qual, pela primeira vez no país, foram ministrados cursos de especialização em educação, em nível superior.

Lourenço Filho chefiou em 1931 o gabinete do ministro da Educação, Francisco Campos e com a incumbência de organizar a recém-criada Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Rio de Janeiro mas que não foi instalada. Pensou então em voltar a São Paulo quando o Diretor da Instrução, professor Anísio Teixeira solicitou-lhe que organizasse e dirigisse o Instituto de Educação do Distrito Federal, ficando no cargo até 1938.

Em 1937 dirigia o Departamento Nacional de Educação

07  
7-16  
Pinto

quando foi nomeado membro do Conselho Nacional de Educação aí permanecendo até 1962, quando de sua extinção. Organizou e dirigiu o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos). Sua atuação foi das mais profícuas incentivando intensamente a pesquisa.

Lourenço Filho assumiu em 1946, a cadeira de Psicologia Educacional na Faculdade Nacional de Filosofia.

A sua capacidade de trabalho, seu dinamismo, sua visão no campo educacional, fazem dele uma figura ímpar.

O então ministro da Educação, em 1947, Clemente Mariani, chamou o professor Lourenço Filho para novamente assumir a direção do Departamento Nacional de Educação.

À frente daquele Departamento, idealizou e concretizou um movimento de educação popular, pioneiro no país.

Presidiu a Comissão Especial que, em 1948, elaborou o Anteprojeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Organizou e dirigiu o Seminário Interamericano de Alfabetização e Educação de Adultos. Ali seu mérito foi pública e efusivamente reconhecido pois foi agraciado com o muito merecido título de "Mestre das Américas".

Durante três anos (1952-1955) presidiu o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura - IBEEC (Comissão brasileira da UNESCO).

Aos trinta e oito anos de carreira, aposentou-se do magistério e recebeu o título, merecidamente, de Professor Emérito. Foi inscrito, pelo Governo, na Ordem do Mérito Educacional e a Associação Brasileira de Educação publicou um livro em sua homenagem, denominado Um Educador Brasileiro: Lourenço Filho.

Aposentado, não interrompeu sua carreira de educador pois, somente a morte calaria seus lábios e cerraria seus olhos. Lourenço Filho continuava ativamente revendo e publicando obras, colaborando em várias instituições, proferindo palestras e conferências.

Muitos títulos e condecorações: prêmio Ciência da Educação (Moinho Santista), medalha do Pacificador (serviços prestados à Diretoria de Ensino do Exército), Comendador da Ordem do Mérito do Trabalho (Governo Federal).

A glória maior recebida é, sem dúvida, o reconhecimento perene de todos os mestres brasileiros que no dia a dia de trabalho têm em Lourenço Filho o exemplo do professor autêntico que amou o magistério porque viu nele o verdadeiro caminho da salvação.

Lourenço Filho faleceu no dia 03 de agosto de 1970, no

08  
P-16  
F

Rio de Janeiro.

\* \* \* \* \*

Esta modesta biografia representa uma homenagem sincera ao emérito educador que conhecemos através de nossos mestres e então, não deixamos de amar, desde os longínquos anos da década de 40 quando ainda éramos estudantes da Escola Normal Oficial de Botucatu e nas aulas de Prática de Ensino aprendemos muito sobre a Escola Nova. O espírito de renovação, a inteligência brilhante do professor Lourenço Filho despertavam no coração de cada aluno um desejo incrível de seguir os seus passos e acreditar vivamente no valor da educação.

Personalidades como o professor Lourenço Filho marcam indelevelmente.

Sua atuação como educador indicou rumos seguros ao magistério e seu exemplo de amor à causa do ensino consegue manter viva a chama do idealismo e da esperança em todos os que sentiram a vocação de ser professor.

\* \* \* \* \*

9-16  
Pereira

Obras publicadas pelo professor Lourenço Filho:

Entre outras:

- Juazeiro do Padre Cícero - prêmio Academia Brasileira de Letras.
- Introdução ao Estudo da Escola Nova - livro insubstituível na literatura pedagógica, premiado pela Fundação Moinho Santista.
- Testes A B C - trabalho pioneiro na medida educacional brasileira.
- A Pedagogia de Rui Barbosa - uma das mais instrutivas obras sobre o pensamento e a atuação do brilhante brasileiro.
- Educação Comparada - importante para administradores escolares, legisladores e políticos pois insere no contexto os problemas sociais do nosso tempo.
- Organização e Administração Escolar - publicada depois de aposentado, inclui uma parte geral e outra especializada sobre a educação no Brasil.

Outras publicações de renome:

- Psicologia de ontem e de hoje,
- Psicologia Educacional,
- Tendência da Educação Brasileira,
- Pedrinho (05 volumes, série para a Escola Primária).

Traduções:

- Psicologia Experimental - H. Pieron
- A Escola e a Psicologia Experimental - E. Claparède
- Educação e Sociologia - E. Durkheim
- Testes para a medida da inteligência - Binet-Simon
- Tecno-psicologia do trabalho industrial - Leon Walther.

\* \* \* \* \*

10-16  
Brent

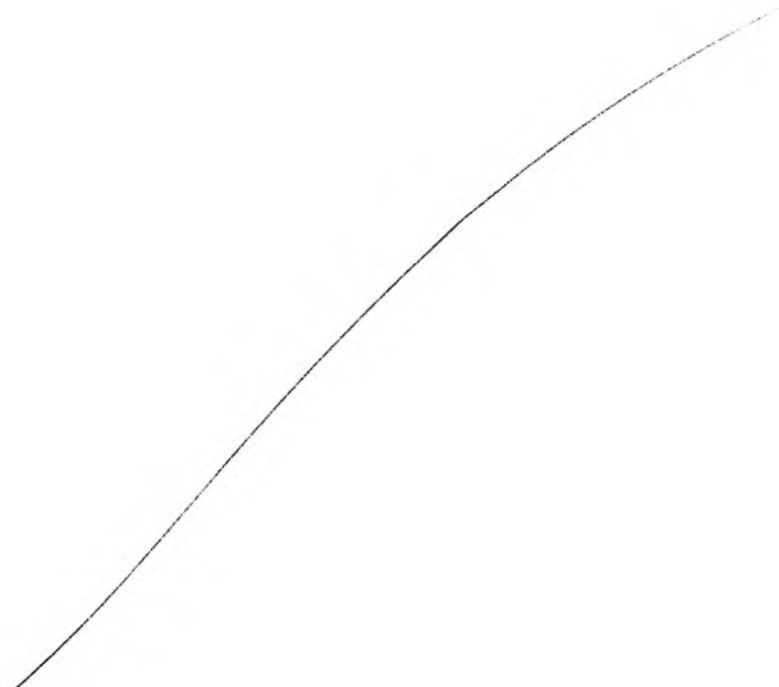
O professor Lourenço Filho participou do chamado Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova - Reconstituição Educacional do Brasil, (1932) na cidade de Niterói (Rio de Janeiro).

Ao lado de Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e outros educadores se propôs a estudar as possibilidades de renovação escolar no Brasil, de uma educação inteiramente nova: ensino ativo, escola leiga, obrigatória, gratuita, coeducação.

Há mais de 50 anos, o professor Lourenço Filho sentia a necessidade urgente de uma renovação de mentalidade, de uma nova filosofia de vida a nortear os rumos da educação nacional, de uma descentralização do ensino, de uma educação de acordo com o ambiente sócio-econômico e cultural do aluno, de uma educação estruturada nas diferenças individuais.

Os participantes do movimento afirmavam, repletos de idealismo: "nós temos uma missão a cumprir: vamos reconstruir o Brasil nas bases de uma educação inteiramente nova".

\* \* \* \* \*



11-16  
Lourenço

O professor Lourenço Filho, educador convicto e empreendedor, entendeu que Educar é Valorizar. O ser humano é uma energia fecundadora, uma existência em busca de seu próprio eu.

A vida humana é um "fazer-se contínuo" e o homem é um eterno educável.

Lourenço Filho confiava na missão do professor: o esforço infinito de ajudar a germinar, a crescer, a florescer, a personalidade do aluno, de ajudar o aluno na sua construção e reconstrução pessoal, dentro de seu universo sócio-cultural.

Nas veias do professor Lourenço Filho, corria o sangue de amor à causa do ensino e da educação.

Como o semeador das páginas do Evangelho, milhares das sementes lançadas, caíram em terreno fértil e deram flores e deram frutos.

O exemplo do professor Lourenço Filho ficou como os verdes ramos das oliveiras de Jerusalém, abrigo para os mestres que acreditam na Verdade e na dimensão do Amor na obra Educacional.

Letícia Maria  
Filho  
Secretária  
Cristina  
Fátima  
de Gato  
Garcia  
Escritório  
de Trabalho  
Brasileiro  
MEP/DS-189  
1983

012 14-16  
Kellert

BIBLIOGRAFIA

- FILHO, Manoel Bergström Lourenço - Organização e Administração Escolar,  
Biblioteca de Educação - São Paulo Melhoramentos - Brasília - I.N.L.  
1976 - 7a. edição.
- FILHO, Manoel Bergström Lourenço - Introdução ao Estudo da Escola Nova-  
São Paulo Melhoramentos - 1978 - 12a. edição.
- CAMPOS, Zaíra de Moura - História da Educação - editora Ellos Ltda.-1a.  
edição - Ribeirão Preto - 1972.
- Enciclopédia Mirador Internacional  
Enciclopédia Britânica do Brasil - Publicações Ltda. volume 13 - São  
Paulo - Rio de Janeiro - Brasil - 1976.
- Um Educador Brasileiro: Lourenço Filho - livro jubilar - São Paulo -  
1959 - Associação Brasileira de Educação - Rio de Janeiro.
- Revista Esso e colaboração de amigos dos familiares do biografado.

Alonso Alar  
Director do Grupo  
13-16  
Recibido

Termo de compromisso

Nos vinte e sete dias do mez de Abril de mil novecentos e quinze, neste Grupo Escolar, perante o Director, compareceu o professor Sr. Manuel Lourenço Filho, nomeado pelo Estado affectivo, do mesmo estabelecimento, que prometeu em fiel e causa da Republica, observar e fazer observar suas leis e regulamentos e ser exacto no cumprimento dos deveres de seu cargo. Em virtude do que foi lavrado o presente Termo de compromisso, que sera assignado pela propria e respectiva Director.

Directoria do Grupo Escolar de Porto-Ferruz, em 27 de Abril de 1915.

Manoel Lourenço Filho

Ponto do Pessoal d

Porto - Fervença 6 de Setembro de 1915-

1416  
L. M. S. F.

CARGOS	NOMES	OBSERVAÇÕES
Class. - cargos	Secas masculina	
1.ª capanga	José de Oliveira Costa	
2.ª " " "	Francisco da Silva Almeida	
3.ª " " "	Thales Cartanho de Andrade	
4.ª " " "	Joaquim Benvenuti	Licenciado
Sub. off. r. e. j. m. s.	Maxwell Lourenço Filho	
	Secas feminina	
1.ª capanga	Maria Garcia Andrade	
2.ª Sub. off. r. e. j. m. s.	Evangalina Pires Fodra	
3.ª capanga	Melina Papisska	
4.ª Sub. off. r. e. j. m. s.	Fernanda Cepêda	
Sub. off. p. m. a. e	Olivia Souza	
" " " "	D. Muciride de Paula Martins	Mortada.
	Administrativo	
Porteiro	João Martins Silveira	
servente	Alexandre Fenili	
servente	Luiza de Paula Martins	

Director Assis Alves

15-16  
Bless

Porto Ferreira, 10 de Março de 1897. Nasceu hoje às 10 horas da noite o primeiro filho de Manoel Lourenço Júnior e de D.ª de Ophirina Lourenço Calameira Manoel. Foi padrinho o Sr. Bernardo da Silva Lourenço e foi madrinha a Sra. Maria Ferreira Motta.

Manoel Berastriam Lourenço Filho, depois de estudar as primeiras letras em Santa Rita com o Visor José Sr. Ernesto Moreira, foi-se matricular em Campinas, no Ginásio, retirando-se de lá em que depois se entrou na Escola Normal em Pirassununga em 1.º de Maio de 1911, formando-se com distinção e como o primeiro da classe em 1914. Em 1915, sendo nomeado substituto e fêz parte do Grupo Escolar de Porto Ferreira. Em 16 de Janeiro de 1916 seguiu para São Paulo para continuar estudos superiores e trabalhar na redação do "Comércio de São Paulo", ganhando R\$ 100,00 mensais, com proteção do Sr. Prorpio. Matriculou-se no terceiro ano da Escola Normal Secundária em Janeiro de 1916. Na redação do Comércio, houve em 30 de Junho de 1916 um incidente, nos quais foram demitidos seis redatores numa só vez, ficando apenas

16-16  
Bless

à testa de todo o trabalho o Manuel Bergström.  
Cícero Filho, que com o Dr. Mário e um auxi-  
liar, faziam o jornal do dia 1º de julho, cujo fo-  
rta-ressão foi aumentado e ordenado de le de  
Cr. # 100,00 para Cr. # 150,00. No dia 16 de julho  
caiu da redação um redator, ficando Cícero  
Filho acumulando o cargo e sendo-lhe au-  
mentado mais Cr. # 50,00 no ordenado, a qual  
fez com Cr. # 200,00. Continuando no jornal,  
formou-se na Escola Normal Secundária em no-  
vembro de 1917 e em dezembro do mesmo ano  
formou-se no Ginásio de Campinas, completan-  
do assim os preparatórios para medicina. Em  
Janeiro de 1918 entrou na Faculdade de Medi-  
cina e no fim deste mês teve ~~de~~ que deixar de  
trabalhar no jornal do Comércio por não poder  
trabalhar lá e estudar na Faculdade.  
Manuel Bergström Cícero Filho começou fazendo  
a Revista Comercial dos Aliados em Janeiro de  
1918. Foi a Revista - A Fita -, e em Junho  
de 1918 foi convidado pelo Sr. Gelásio Virente  
para redator da Revista - A Ligarra -.  
Como o excesso de trabalho não pode mais conti-  
nuar nos estudos de medicina, transferindo em  
março de 1919 sua matrícula para a Faculdade  
de Direito.